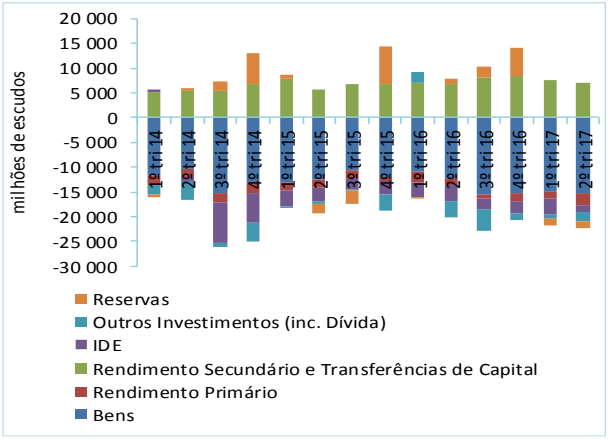
NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

Balança de Pagamentos[1]

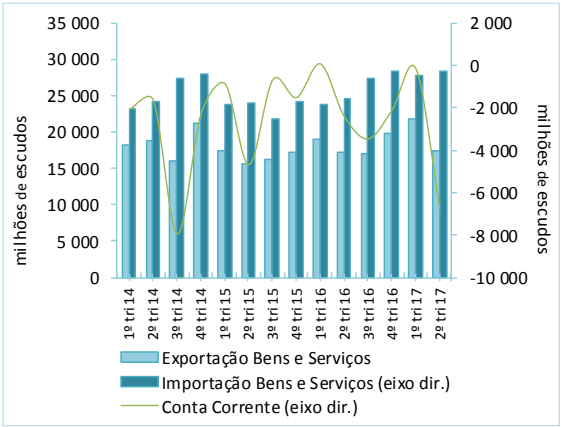
As contas externas apresentam uma evolução desfavorável no 2º trimestre 2017.

Os influxos de reservas internacionais líquidas do país registaram uma redução de 2.339 milhões de escudos em termos homólogos no 2º trimestre, determinado pelo o agravamento do défice da balança corrente, em 5.145 milhões de escudos, e pela redução dos influxos de financiamento da economia, em 2.853 milhões de escudos.



Balança Corrente

A balança corrente apresentou um défice de 6.719 milhões de escudos, que compara aos 1.574 milhões de escudos registados no 2º trimestre de 2016. A evolução da balança corrente traduziu o aumento dos défices das balanças de bens (em 26 por cento) e de rendimento primário (em 63 por cento), num contexto de diminuição do excedente da balança de serviços (21 por cento).



Bens

O défice da balança de bens fixou-se nos 15.183 milhões de escudos (12.044 milhões de escudos no 2º trimestre de 2016), traduzindo o crescimento das importações de mercadorias em 23 por cento em termos homólogos. O comportamento das importações, numa

[1] As Estatísticas da Balança de Pagamentos passaram a ser compilados de acordo com a metodologia da 6ª edição do Manual de Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do Fundo Monetário Internacional a partir da 1 de janeiro de 2016.

conjuntura de aumento do seu volume em menos de um por cento, foi explicado pelo aumento dos preços das mercadorias importadas, em particular de combustíveis (+35 por cento) e bens intermédios (+17 por cento).

sobretudo ao aumento das transferências em divisas provenientes dos Estados Unidos (+76 por cento), da França (+36 por cento) e da Alemanha (+26 por cento).

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	2º trimestre/16			2º trimestre/17		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	10,5	1,2	9,1	8,7	25,1	-9,0
Bens Intermédios	0,2	28,7	-22,2	9,9	-18,0	17,0
Bens de Capital	-7,2	-67,9	189,5	19,9	29,2	-7,2
Combustíveis	-48,4	-23,2	-32,9	65,2	22,4	35,0
Outros	7,7	-21,5	7,0	26,6	20,5	5,0
Total	-2,8	6,9	-9,1	18,3	0,3	18,0

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

A diminuição do excedente da balança de serviços, face ao mesmo período do ano anterior, para 4.420 milhões de escudos (+5 606 milhões de escudos no 2º trimestre de 2016), foi determinado pelo crescimento das importações dos serviços na ordem dos 12 por cento e redução das exportações em 1,2 por cento, pese embora o aumento das exportações de transportes aéreos (em quatro por cento) e das viagens pessoais para o turismo (em 13 por cento).

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital registaram uma diminuição, em relação ao período homólogo, em cerca de quatro por cento, em função da queda dos donativos diretos às câmaras municipais (-80 por cento) e ao governo central (-36 por cento). Por sua vez, os desembolsos diretos para projetos financiados pelo *Millennium Challenge Account* e outros organismos internacionais triplicaram.

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 16	2º tri 16	3º tri 16	4º tri 16	1º tri 17	2º tri 17	2ºT t.v.h (%)
Transporte	2 579,9	2 296,6	2 153,3	2 503,3	2 830,5	2 349,8	2,3
Transporte Aéreo	2 397,8	2 104,9	1 931,7	2 201,6	2 741,4	2 189,8	4,0
Viagens	10 254,4	7 800,2	8 677,6	10 165,3	11 917,4	8 808,9	12,9
Turismo	9 768,7	7 432,1	8 269,7	9 569,9	11 337,1	8 358,3	12,5
Serviços de Comunicação	446,3	524,2	783,4	936,2	324,2	480,8	-8,3
Outros Serviços	1 776,4	3 201,5	2 127,2	2 236,9	2 549,4	2 013,7	-37,1
Total	15 057,0	13 822,6	13 741,5	15 841,6	17 621,5	13 653,2	-1,2

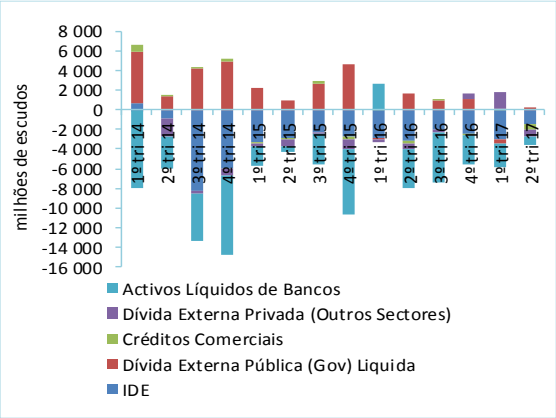
Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

Remessas de Emigrantes

As remessas de emigrantes aumentaram em termos homólogos nove por cento, devido

Balança Financeira

O saldo da balança financeira diminuiu 2.853 milhões de escudos em termos homólogos, determinado pela a diminuição dos passivos de investimento direto estrangeiro (-1.352 milhões de escudos), num contexto de redução dos desembolsos líquidos da dívida externa pública (em 1.447 milhões de escudos) e de decréscimo dos ativos externos líquidos dos bancos (-3.040 milhões de escudos).



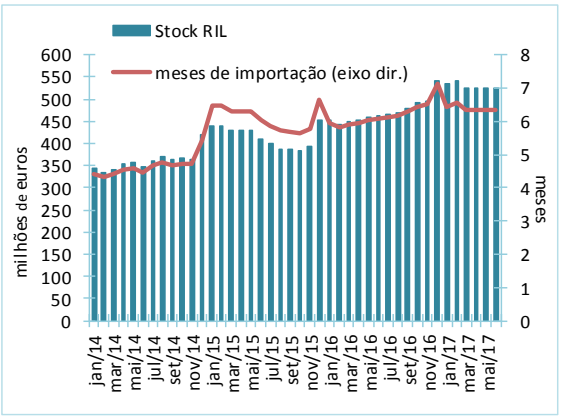
Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro em Cabo Verde decresceu 1.643 milhões de escudos em termos homólogos, devido à diminuição dos investimentos em ações e outras participações de capital e investimento imobiliário em 654 e 834 milhões de escudos, respetivamente. Os investimentos dos emigrantes caíram 161 milhões de escudos.

Os investimentos externos realizados destinaram-se sobretudo aos sectores do turismo e da imobiliária turística, das ilhas do Sal e de Santiago. O capital realizado proveio principalmente do Reino Unido e de Portugal.

Reservas Externas

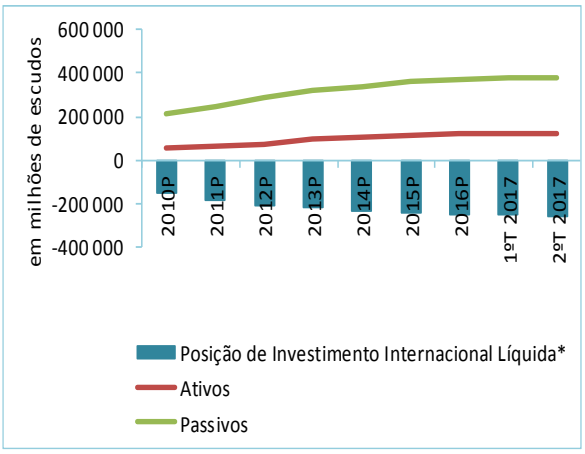
A 30 de junho de 2017 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 525 milhões de euros, permitindo garantir 6,3 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2017.



Posição de Investimento Internacional

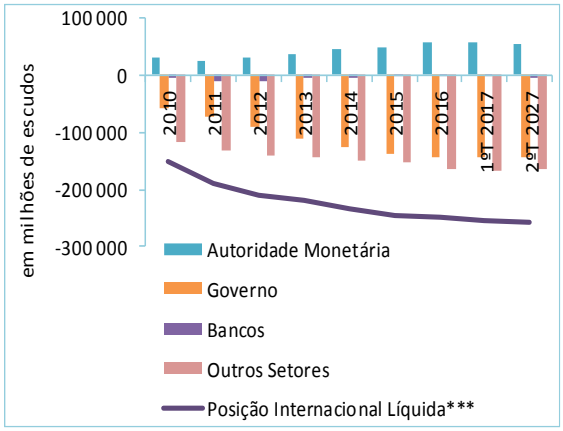
Estatísticas da Posição de Investimento Internacional mostram que o país acumulava um défice face ao resto do mundo na ordem dos 257.396,9 milhões de escudos no 2º trimestre de 2017.

A posição externa devedora de Cabo Verde registou um aumento de 4.196 milhões de escudos no 2º trimestre (7.722 milhões de escudos em relação ao trimestre homólogo), passando a representar 153 por cento do PIB projetado para 2017.



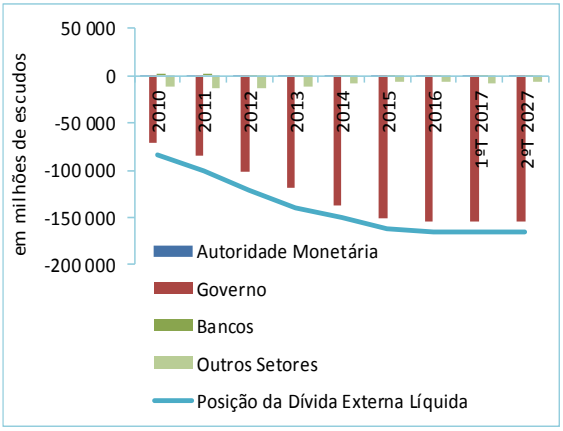
(*) ativos - passivos

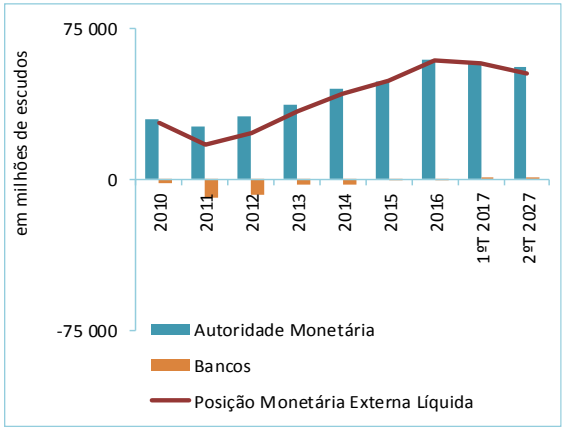
Por sector institucional, os bancos e a autoridade monetária foram os sectores que mais contribuíram para o aumento do défice externo do país, com a redução dos seus ativos externos na ordem dos 4.061 milhões de escudos e 1.815 milhões de escudos, respetivamente. Por seu turno, a posição externa líquida devedora dos outros sectores diminuiu 995 milhões de escudos no trimestre.



(*) ativos - passivos

A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 166.147 milhões de escudos negativos (cerca de 1.507 milhões de euros e 97,6 por cento do PIB projetado para 2017), representando a dívida externa efetiva do governo de Cabo Verde cerca de 93 por cento daquele montante. A posição da divida externa privada (bancos e outros sectores) fixou-se nos 7.108 milhões de escudos negativos (-6.339 milhões de escudos no trimestre homólogo), representando quatro por cento do total da dívida externa líquida.





A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 52.805 milhões de escudos, permitindo cobrir cerca de 32 por cento do *stock* da dívida externa total do país. A redução do excedente das sociedades financeiras monetárias, de 1.724 milhões de escudos, foi determinada pela redução das reservas internacionais líquidas do país, que se fixaram nos 57.914 milhões de escudos no final do trimestre. Por seu turno, as disponibilidades líquidas sobre o exterior dos bancos comerciais registaram uma redução na ordem dos 3.317 milhões de escudos.

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[2]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por unidades* institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e

[2] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.é. sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de *stock* e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.